



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3484 - Pôster - XIV ANPED-CO (2018)
GT 16 - Educação e Comunicação

LETRAMENTOS DIGITAIS: PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO ONLINE NA CIBERCULTURA

Iracema Cristina Fernandes da Silva - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Terezinha Fernandes Martins de Souza - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO

O presente estudo está em desenvolvimento no curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. A pesquisa tem como *lôcus* o curso de Pedagogia, modalidade a distância, turma 1/2017, polo de Juara-MT. O objetivo é verificar, se os acadêmicos apresentam ou não dificuldades de domínio para o uso de tecnologias digitais, a fim de problematizá-las na perspectiva dos letramentos digitais para atuar na educação *online* e na cibercultura e contribuir com uma proposta para a formação inicial de estudantes da Educação a Distância. A pesquisa é de cunho qualitativo com revisão sistemática de literatura, análise de narrativas dos estudantes e entrevistas. Com a análise dos dados produzidos em todas as etapas a intenção é elaborar uma proposta teórico-metodológica na perspectiva dos letramentos digitais para contribuir com a formação inicial de estudantes da EaD. Faz-se necessário tais discussões no contexto da educação *online* uma vez que na cultura digital requer-se pessoas com habilidades específicas para interagir e acompanhar os processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação a Distância. Tecnologias Digitais. Cibercultura. Educação *Online*. Letramentos Digitais.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Por meio da comunicação com o uso de tecnologias digitais a educação tem passado por mudanças significativas, principalmente a Educação a Distância (EaD) que, tanto na cultura analógica, quanto na cultura digital, sempre buscou apoio em tais artefatos para romper com limitação de tempo e espaço. A hibridização de tecnologias tem proporcionado uma grande mobilidade nas práticas cotidianas de comunicação e permitido ampliar a discussão acerca de tais conceitos e suas relações com a educação.

A problemática proposta para o estudo é se os acadêmicos do curso de Pedagogia, modalidade a distância, turma 1/2017, do polo de Juara-MT apresentam dificuldades de domínio para o uso de tecnologias digitais (TD)? Quais? De que modo é possível, na formação inicial, contribuir para a mobilização de letramentos digitais necessários a estudantes de EaD para atuar na educação *online* e na cibercultura?

E como objetivos específicos o estudo pauta-se em: descrever quem são os estudantes da turma 1/2017, do curso de Pedagogia, modalidade a distância, polo de Juara, traçando o seu perfil; levantar quais são as dificuldades dos acadêmicos em relação ao domínio de tecnologias digitais; sistematizar quadro teórico dos letramentos digitais no contexto da educação *online* e cibercultura; elaborar uma

proposta teórico-metodológica na perspectiva dos letramentos digitais para a formação inicial de estudantes da Educação a Distância.

Com a realização desta pesquisa espera-se conhecer as dificuldades quanto ao domínio de tecnologias digitais desses acadêmicos, refletir sobre as possibilidades de garantir a participação social por meio da inclusão tecnológica, problematizando a questão pelo viés dos letramentos digitais na educação *online* e na cibercultura.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação a Distância (EaD) está no Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB), o qual destaca que esta é “(...) a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

Assim com base em Certeau (1998) podemos dizer que a EaD surge historicamente de uma “reapropriação” da educação que tradicionalmente se desenvolvia pelos meios analógicos, com características para atender as necessidades de pessoas comuns que não tinham acesso a esse bem cultural e que por meio de uma “reinvenção” dos processos pedagógicos e de ensino e aprendizagem com o uso de tecnologias digitais foi possível gradativamente atingir um público diverso.

A era digital na qual vivemos requer conhecimentos marcados pela hibridização de artefatos do analógico ao digital. De acordo com Santaella (2005) a grande explosão das redes mundiais de telecomunicações alterou a possibilidade de interação de milhares de pessoas a nível político, econômico, cultural, industrial e, sobretudo, na vida cotidiana.

A EAD, como prática social, deve compreender o contexto em que se dá e comprometer-se com os processos de libertação do homem em direção a uma sociedade mais justa, solidária e igualitária. Na qualidade de prática educativa mediatizada, deve fazer recurso à tecnologia, entendida como “processo lógico de planejamento, como modo de pensar os currículos, os métodos, os procedimentos, a avaliação, os meios, na busca de tornar possível o ato educativo” (MAROTO, 1995, p. 65).

Nesse sentido Educação *online* está sendo entendida como “o conjunto de ações de ensino ou atos de currículo mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas e hipertextuais. A educação online é concebida em um contexto histórico e cultural, onde computador/internet são instrumentos culturais de aprendizagem” (Santos, 2009, *apud* SOUZA, 2016, p. 236).

Cibercultura é concebida neste estudo como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. O termo [ciberespaço] especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (LÉVY, 1999, p. 17).

Letramentos digitais (LD) estão sendo entendidos como “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 17). Ou seja, podemos dizer que (LD) seria toda forma de leitura e escrita e produção de sentidos em ambiente digital.

3. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida com a turma 1/2017, do curso de Licenciatura em Pedagogia – modalidade a distância do Nead/UFMT - polo UAB Juara/MT, irá traçar o perfil dos acadêmicos do curso, analisar textos narrativos por eles produzidos denominados “Memórias de estudante”, realizados no módulo inicial “Estudos para Introdução a Educação a Distância” e apresentados no Seminário Integrador, ao término deste módulo.

Para levantar as dificuldades de domínio para o uso de tecnologias digitais dos acadêmicos no curso serão realizadas entrevistas, pela flexibilidade na dinâmica de elaboração de questões abertas.

Para análise dos dados produzidos durante o percurso utilizaremos a análise de conteúdo, que segundo Chizzotti “[...] é um método de tratamento e análise de informações”, cujo objetivo é “[...] compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas” (CHIZZOTTI, 1998, p. 98).

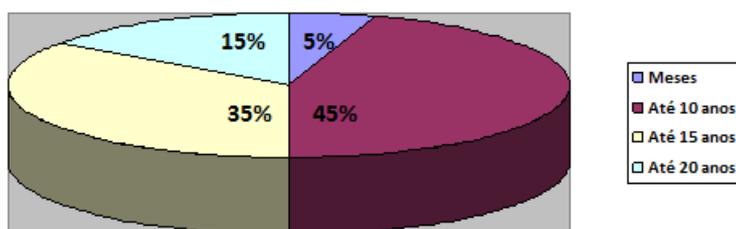
O quadro teórico será desenvolvido com o auxílio de uma revisão sistemática sobre os temas letramentos digitais, educação *online* e cibercultura, contemplando o aprofundamento da leitura dos referenciais (artigos e livros) mais recorrentes no levantamento realizado.

Com a análise dos dados produzidos das etapas anteriores a intenção é elaborar uma proposta teórico-metodológica na perspectiva dos letramentos digitais para contribuir com a formação inicial de estudantes da Educação a Distância.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados preliminares referentes ao perfil dos 20 acadêmicos da turma 1/2017 apontam 19 mulheres e 1 homem, na faixa etária entre 19 a 55 anos de idade. Destes, 03 (três) ingressaram na escola com a faixa etária entre 4 e 5 anos, 13 (treze) na faixa etária entre 6 e 7 anos e 4 (quatro) na faixa etária entre 8 a 10 anos. Desse total 35% iniciou a sua vida escolar em escolas da zona rural e os outros 65% em escolas da zona urbana. Quanto a última etapa da educação básica 60% cursou ao Ensino Médio regular e 40% concluiu com o exame de massa (provão) ou CEJA. O breve perfil aponta para um grupo diversificado em que alguns acabaram de sair do ensino médio, enquanto outros estavam há 20 anos sem estudar até o seu ingresso no curso de Pedagogia em 2017, conforme mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 1: Tempo sem estudar - acadêmicos do curso de Pedagogia, modalidade a distância, NEAD/UFMT, turma 1/2017, polo de Juara.



Fonte: Memórias de Estudante, acadêmicos do curso de Pedagogia, modalidade a distância, NEAD/UFMT, turma 1/2017, polo de Juara.2017.

Quanto as dificuldades apontadas pelos acadêmicos acerca do uso de tecnologias digitais, destacamos a partir das “Memórias de Estudante” que 04 citam que têm essa dificuldade, 07 citam dificuldades mas não especificam quais e 09 não citam nenhuma dificuldade; Abaixo temos um destes fragmentos de narrativas:

“Para mim está sendo novidade estudar a distância, essa tecnologia que a plataforma nos mostra é fantástica, sair dos livros e entrar em um universo totalmente digital é magnífico. Logo eu que era tão leiga sobre o uso de tecnologia, estar estudando assim está sendo diferente. A cada dia me descubro e me encanto nesse mundo pedagógico que abrange tantas áreas. Mesmo com todas as dificuldades eu não irei desistir” (acadêmica KCCV).

A partir dos breves resultados e considerando que para o uso do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), usado no curso, são requeridas habilidades específicas para acessar, selecionar, armazenar, produzir e compartilhar informações, esperamos poder problematizar, refletir e dar base à elaboração de uma proposta teórico-metodológica para contribuir com a formação inicial de estudantes da EaD.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande capital da humanidade é o conhecimento e, nesse sentido, as tecnologias digitais têm quebrado paradigmas e nos levado a pensar a educação que fazemos e a educação que a cultura do nosso tempo, a cibercultura, exige dos sujeitos praticantes culturais, daí a relevância dos letramentos digitais.

Com a expansão tecnológica que caminha na direção da convergência, da instantaneidade e da ubiquidade, todos precisam se preparar, assim, o que se espera é que as discussões realizadas na continuidade desta pesquisa possam contribuir para auxiliar acadêmicos, professores e pesquisadores a compreender e praticar a educação *online* com o uso das tecnologias digitais emergentes na cultura digital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Lei n° 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)** De 26 de dezembro de 1996.
- CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano: Artes de fazer.** Editora Vozes. 3ª ed. Petrópolis - 1998.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 2ª ed. – São Paulo, 1998.
- DUDENEY, G; HOCKLY, N; PEGRUM, M. **Letramentos digitais.** Tradução de Marcos Marcionilo. – 1ª ed. São Paulo: Parábola editorial, 2016.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.
- MAROTO, M.L.M. **Educação a Distância: aspectos conceituais.** Rio de Janeiro: CEAD/SENAI-DR, ano2, nº8, 1995.
- SANTAELLA, Lúcia. **Matrizes da Linguagem e Pensamento: sonora, visual e verbal.** 3ª ed. São Paulo: Iluminuras: FAPESP, 2005.
- SOUZA, Terezinha Fernandes Martins de. **Ondas em Ressonância: Letramentos Digitais de Estudantes na Universidade Aberta de Portugal.** Tese de Doutorado. Centro de Educação. PPGE/UFSC, 2016.